



CRÔNICA
J. RIGOLÃO
jose@rigolon.com.br

COMEÇARÁ TUDO DE NOVO?

Não dá mais para suportar esse senhor, ex-presidente do Brasil, que afronta a nossa Constituição e garante que teremos uma guerra, caso haja protestos nas ruas neste domingo, dia 15, contra políticos e o péssimo governo que está deixando nosso País em frangalhos. Diz que a guerra será entre eles e nós, representantes da “zelite”.

Ele e seus seguidores vão também às ruas nesta sexta-feira, dia 13, com o argumento de que “temos que salvar a nossa Petrobras”. Sua proposta é hilária, vinda de quem dirige o partido no poder há doze anos. Será que esqueceu-se que o PT teve a nossa atual presidente da República como Ministra das Minas e Energia, Ministra da Casa Civil e presidente do conselho da própria Petrobras? É uma piada infame, de mau gosto. Deveriam saber que a história do “eu não sei” não engana mais ninguém!

O General de Exército R1, Rômulo Bini Pereira, em declaração ao “Estadão”, em sua edição de 7 de março, caderno “A2”, repudia a expressão do ex-presidente Lula, de que “vamos à guerra!”. Lembra que as guerras entre irmãos são as mais sanguinolentas da história e

usa como exemplo a Guerra da Secessão, nos Estados Unidos, e a Guerra Civil Espanhola. Lembra ainda que temos, em nosso País, uma Constituição e somente um Exército. O brasileiro!

No último domingo, 8 de março, Dia Internacional da Mulher, a presidente Dilma Rousseff, através de cadeia nacional de rádio e televisão, falou à Nação, com o intuito de prestar homenagem às mulheres brasileiras. Mas certamente utilizando o mesmo marqueteiro que conseguiu sua reeleição, a presidente, na tentativa de se livrar de suas responsabilidades, usou argumentos no mínimo questionáveis em seu pronunciamento. Quanto custará para nosso povo os erros cometidos por esse governo? Mais uma vez vamos pagar a conta!

Enquanto estamos despencando pelo buraco, nos nossos vizinhos das Américas seguem caminhos opostos. Chile, Peru, Equador, Paraguai, Colômbia, México e Bolívia apresentaram crescimento em seus respectivos PIBs no ano de 2014. A única exceção foi a Venezuela, que como sabemos, vive um triste momento político. Não lembra as velhas histórias da cachorrinha?

TROVAS

J. R. do Amaral Lincoln

Da mulher é o mundo inteiro,
por uma razão bem singela:
Deus a gerou, por primeiro;
o restante, o ventre dela.

O machismo é monstruoso
pelos males que ele cria:
é o tirano da mulher
e o pai da homofobia.

Quando a história é respeitada,
nunca se avança no escuro:
ela tece o fio da meada
pra costurar o futuro.

SESSÕES DE CINEMA NO MUSEU PAULO SETÚBAL

O Museu Paulo Setúbal de Tatuí divulgou os filmes que serão exibidos em março, dentro do projeto “Venha ao Cinema”, em parceria com a Secretaria Estadual de Cultura e Ponto MIS – Museu da Imagem e do Som. A população poderá assistir gratuitamente o curta-metragem “5 Minutos”, produzido em 2011, e o longa-metragem “Os 12 Trabalhos”, de 2007.

O curta “5 Minutos”, dirigido por Quico Meinelles, tem classificação livre e conta a história de um casal de brasileiros que mora em Londres e passa a discutir o que pode acontecer em cinco minutos.

O longa “Os 12 Trabalhos”, dirigido por Ricardo Elias, é recomendado para maiores de 12 anos. O filme é baseado na lenda da mitologia grega, sobre os doze trabalhos de Hércules, e conta a história de Heracles, jovem negro que vive na periferia de São Paulo, e precisa realizar doze tarefas em seu novo emprego na cidade.

As exposições acontecem de terça-feira a domingo, às 9 e 14 horas, no auditório do museu, na Praça Manoel Guedes, nº 98, região central de Tatuí. Maiores informações são obtidas através do fone: (15) 3251-6586.



DESTAQUES ECONÔMICOS
Antônio José Martins
e-mail: martins_32@terra.com.br

PETROBRÁS – os bancos públicos têm R\$ 6 bilhões para ajudar a Petrobrás a reforçar o caixa. Já que o crédito externo ficou mais oneroso, o melhor é tentar aqui, com o BB, CEF e, se possível, com Bradesco e Itaú.

JUIZ AFASTADO – Autor da apreensão dos bens de Eike Batista é surpreendido dirigindo Porsche do empresário nas ruas do Rio de Janeiro e acaba afastado de suas funções. Agora, vem a notícia de que parte do dinheiro confiscado desapareceu.

SAÚDE – Dengue tem avanço de 163% na capital paulista e atinge as cidades vizinhas de Tatuí. Nosso comentário: Vamos dobrar nosso cuidado com o mosquito, mesmo porque temos notícias que ele é também transmissor de enfermidade ainda mais agressiva.

INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA – Brasil perde para o México o posto de maior fabricante.

DÓLAR EM ALTA – Já transpõe a barreira de R\$ 3,00. É reflexo da crise política!

SELIC ACOMPANHA SUBIDA – Teve a quarta alta consecutiva, com elevação do índice a 12,75%.

POUPANÇA COM BAIXO RENDIMENTO – Apanha feio do fundo de renda fixa!

INFLAÇÃO ACIMA DE 8% – A previsão é de analistas.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS – Planeja adotar acordos de delação premiada. Nosso comentário: Daqui a pouco, todo mundo vai querer delação premiada. Aquele que for pego em delito sempre poderá alegar que errou, mas sabe de alguém que teve um erro maior que o dele. Diminua minha pena, que eu

abro o bico. Vai virar bagunça...

SERÁ QUE O JOAQUIM LEVY VAI SEGURAR ESTE ROJÃO? – Indústrias e sindicatos juntos por mudanças na economia. “Sinceridade” de Levy preocupa o Palácio do Planalto.

5,8 MILHÕES DE FAMILIAS – Perdem benefícios de tarifa social da baixa renda.

CHEGOU A VEZ DOS POLÍTICOS – Procurador Geral da República pede a investigação de 54 pessoas. Os presidentes da Câmara e Senado estão na lista, além de ministros, ex-ministros, governadores, etc.

GOVERNO ESTUDA CRIAÇÃO DE IMPOSTO – Para taxar doações e heranças. Nosso comentário: Quem estiver pensando em doar ou transmitir herança, que apresse o passo! O governo está precisando de muita arrecadação!

MONTADORES – Estão mais pessimistas com o Brasil. E quem não está?

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – Quer baixar o consumo de açúcar. Nosso comentário: Não é de hoje que se sabe que açúcar em demasia faz mal à saúde. Mas que é gostoso, é!

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL – Irá gerir fundo de previdência de servidores. O novo fundo, prestes a ser anunciado pelo governo federal, irá administrar aposentadorias de estados e municípios. Nosso comentário: Parece-me ingerência. Será que estados e municípios são incapazes? Pode o governo federal agir assim?

Por hoje é só, tenham todos uma ótima semana!

AJUSTE NA PETROBRAS

** Marcos Cintra*

A enxurrada de infortúnios para os brasileiros não cessa. Fatos como o aumento do desemprego e da inflação, a queda na produção doméstica, a deterioração das contas públicas, as elevações dos preços da energia elétrica e dos combustíveis e a convicção de que a corrupção é uma endemia no Brasil marcaram o início de 2015 e criaram um ambiente de incerteza crescente no País. Duas das principais calamidades que foram jogadas no colo dos brasileiros neste começo de ano são as medidas fiscais recessivas e o impressionante corte de investimentos e venda de ativos que a Petrobrás terá que realizar, para tentar colocar suas finanças em ordem e voltar a ter credibilidade.

Na esfera fiscal, o governo vem realizando cortes de gastos que não poupam nem áreas sociais que foram bandeiras políticas durante a campanha eleitoral. Algumas despesas estão sendo reduzidas, mas o peso maior do ajuste se dá através do expressivo aumento da carga de tributos. Renúncias de receita foram revistas e retiradas e impostos foram majorados para tentar recuperar as contas públicas, destruídas ao longo dos últimos anos em função de uma política econômica muito mal conduzida. A expectativa é que o plano recessivo em andamento tenha um impacto superior a R\$ 110 bilhões este ano no bolso dos brasileiros.

Os brasileiros terão que arcar com um ajuste de grandes proporções não só no âmbito do orçamento público. Dias atrás, a Petrobrás anunciou que terá que fazer um corte de até R\$ 30 bilhões nos investimentos em 2015 e precisará vender ativos da ordem de US\$ 13,7 bilhões para conseguir recursos. Entre o final de 2012 e o final de 2014, a dívida da

petroleira saltou de R\$ 181 bilhões para R\$ 332 bilhões, fruto da má gestão em uma empresa que passou a financiar um projeto político direcionado à perpetuação do PT no poder. Apenas neste ano a dívida a ser paga é da ordem de R\$ 40 bilhões, e em 2016, o total é de R\$ 57 bilhões.

A roubalheira e esculhambação na gestão da Petrobrás, que ao longo de décadas se transformou em um ícone para o País, gerou uma perda estimada em torno de R\$ 90 bilhões. Destruíram a imagem de uma empresa respeitada no exterior. O efeito disso tudo é que a petroleira terá que passar por um ajuste doloroso. O Brasil terá que encarar mais um descalabro provocado por um governo irresponsável e corrupto.

A Petrobrás investe R\$ 100 bilhões por ano. Há fornecedores que dependem exclusivamente das encomendas da empresa. Muitos deles estão demitindo empregados, por conta das investigações policiais, envolvendo os esquemas de corrupção. A redução dos investimentos irá sacrificar ainda mais funcionários na cadeia de petróleo e gás. Em termos da economia como um todo, esse corte nos investimentos da Petrobrás vai aprofundar a recessão. A empresa responde por 42% dos investimentos industriais e por 12% do total dos investimentos no Brasil.

O consumo no Brasil está afundando há algum tempo por causa da fragilidade da economia e vai cair ainda mais com o ajuste fiscal. Agora são os investimentos que devem imbarcar mais fortemente para baixo. A recessão que o governo criou com seus sucessivos erros e a falta de ética será pior que o previsto e deve prolongar-se ao longo dos próximos dois ou três anos.

* Marcos Cintra é doutor em Economia pela Universidade de Harvard (EUA) e professor titular de Economia na FGV (Fundação Getúlio Vargas). Foi deputado federal (1999-2003) e autor do projeto do Imposto Único.

NOTAS

**GAUDENCIO TORQUATO*

TENSÃO
As próximas semanas serão tensas na seara parlamentar. A lista de Janot estenderá sua repercussão até o final do ano. Haverá um bom tempo para deputados, senadores e governadores ganharem fôlego. A fase de inquérito deverá demorar, mas não tanto quanto o mensalão. A divisão do STF em turmas dará celeridade aos processos.

EFEITOS
A lista gera impactos no Congresso. Fragiliza o Parlamento. Que procurará reagir com independência e pauta positiva. Portanto, o Executivo não se sentirá tão aliviado como se imagina. A tendência é a de uma defesa corporativista: um por todos, todos por um.

O CLIMA AMBIENTAL
O clima será afetado pelos ares das circunstâncias. O Congresso terá de apreciar o fabuloso pacote de Joaquim Levy, que visa arrumar R\$ 111 bilhões para os cofres do Tesouro, a partir de três fontes: 1. Corte de despesas; 2. Diminuição de subsídios; 3. Aumento de tributos. Os trombones dos setores produtivos já começam a tocar. A projeção para o PIB é a da maior retração em 25 anos.

BOMBARDEIO
As MPs 664 e 665, que tratam de questões trabalhistas e previdenciárias – acesso ao seguro-desemprego, ao abono salarial, à pensão por morte, ao auxílio-doença e ao seguro-defeso pago aos pescadores no período de proibição de suas atividades – são bombardeadas pelas centrais sindicais. As margens começam a reagir. A inflação real orbita em torno de 8%. A carestia é uma palavra que volta ao vocabulário das ruas. Junte-se ao bolso mais vazio das periferias o transporte mais caro. A energia acaba de ser reajustada em 40%, com mais aumentos nos próximos meses.

DIA 15
No dia 15, as redes sociais e algumas entidades promovem um mutirão nacional contra os desvios e a roubalheira e, ainda na pauta, fazem um clamor pelo impeachment da presidente. Será uma manifestação extraordinária. Primeiro, urge lembrar que o dia será um domingo. As galerias deixarão seu lazer para ir às ruas? É possível que essa arregimentação tenha mais efeito junto a setores organizados e classes médias.

CPIABRE O ESPETÁCULO

O bate-boca entre o presidente da nova CPI da Petrobras, deputado Hugo Motta (PMDB-PA) e o parlamentar Edmilson Rodrigues (PSOL-PA) – com direito a expressões como “moleque”, e estocadas do tipo “da terra de onde venho, homem não me grita”, abre o ciclo de acirramento de ânimos no Parlamento, mostrando que esta modalidade de investigação ditará a pauta nos próximos tempos.

A Comissão Parlamentar de Inquérito, objeto do art. 58 da Constituição Federal, integra uma das mais importantes funções do Parlamento, que consiste na fiscalização dos outros poderes, das relações comprometedoras destes com setores da vida nacional e na investigação de conduta e atos irregulares de pessoas e entidades que atuam em determinados campos. Como ferramenta indispensável à moralização dos costumes públicos, deve ser incentivada, pois a razão que a justifica é a moralização da vida institucional, que se consegue com a descoberta e posterior responsabilização civil ou criminal dos infratores, sejam pessoas físicas ou pessoas jurídicas de caráter público ou de direito privado. A relação incestuosa, aética e imoral entre estruturas das administrações públicas, políticos, empresas e intermediários forma o cardápio principal de uma CPI.

O momento nacional é dos mais propícios para “passar o país a limpo”, seja pela via de ações do Ministério Público, por investigações levadas a cabo pela Polícia Federal ou pela determinação de juizes, como Sérgio Moro, no sentido de rastrear os passos do imenso propinoduto que irriga os cofres de corruptos e corruptores. Ou, como é o caso das casas congressuais, pela via de CPIs.

O exercício democrático exige o jogo aberto das ideias. Norberto Bobbio alertava para o fato de que a modernidade política abre fossas para a expansão do poder invisível, o que, por si só, reforça o papel dos Paramentos no espaço da moralização da vida institucional. Até aí tudo bem. O ímpeto investigativo dos Legislativos deve merecer aplausos. O que não pode ocorrer é a contrafação da missão investigativa, coisa que fatalmente ocorre quando o objeto a ser examinado não está claramente situado na esfera de uma CPI ou mesmo quando objetivos personalistas, com finalidades funestas, balizam

o comportamento e a decisão dos investigadores, seja quem for.

Tais observações se fazem necessárias ante os desvios que ocorrem no cenário institucional, com a multiplicação de posições que tendem a transformar o Estado brasileiro em gigantesco circo, onde os atores políticos procuram as luzes fosforescentes da mídia para ganhar aplausos da opinião pública. Ora, é mais que sabido que o Poder Legislativo padece da desconfiância social em função de escândalos que, nos últimos tempos, solapam a crença na instituição política. Críticas partem de todos os segmentos e abrigam questões como falta de cumprimento de promessas, distanciamento das bases eleitorais, oportunismo político, fisiologismo, e, ultimamente, conluio entre representantes do povo e negócios privados.

Até se reconhece o esforço do Congresso no passado para reforçar sua credibilidade. Importantes decisões foram tomadas ao longo das últimas décadas para modernizar a feição institucional. Mas a sociedade quer ver ações continuadas. A competitividade eleitoral acirrada e a conquista da visibilidade pública têm contribuído para expandir os braços do Estado-Espectáculo em que se transforma o Brasil. Todos querem aparecer bem perante a opinião pública nacional.

A mídia massiva e as mídias parlamentares (TVs Câmara e Senado), sob os holofotes das Comissões Parlamentares de Inquérito, são intensamente usadas para “mostrar serviço”, na exaltação de uma prolífera atividade parlamentar. A investigação de “maracutaia” nos dutos da Petrobras e do conluio entre interesses de grupos ganhará ampla visibilidade. A CPI deve se transformar em passaporte para um investigado ingressar no céu ou purgar no fogo do inferno, dependendo da maneira como se comportar. Inocentado, exibirá atestado de boa conduta. Condenado, terá de pagar pelos pecados.

Trata-se da liturgia que o Estado-Espectáculo faz questão de aplicar. E aqui reside o perigo. Ao invés de privilegiar o conteúdo da investigação, pautar-se pela discricção, conduzir-se com equilíbrio, orientar-se na ética, teremos um olhar muito centrado na câmera que projetará a imagem na ribalta. Que esta CPI da Petrobras seja menos espetacularizada e mais focada em resultados.



EXPEDIENTE

Integração - o Jornal do Povo Ltda. - Rua São Bento, 785 - Tatuí/SP - CNPJ: 45.941.838/0001-18

DIRETOR RESPONSÁVEL:

José Reiner Fernandes (Reg. no MTB. Nº 12095)

DIRETOR PROPRIETÁRIO

Renê José Rodrigues Fernandes

REDATORA:

Aideé Maria Rodrigues Fernandes (Reg. no MTB. Nº 16035)

ESPORTES:

Rogério Lisboa (Reg. no MTB. Nº 24727)

FUNDADORES em 24/12/1975:

José Reiner Fernandes, Francisco José Lang Fernandes de Oliveira, Roberto Antonio Carlessi, Ivan Gonçalves e Acassil José de Oliveira Camargo

Propriedade da Empresa Jornalística Integração

- o Jornal do Povo Ltda.

Rua São Bento, 785- Tatuí/SP - CEP: 18270-820

Tiragem: 3.500 exemplares

e-mail: integracao@aseta.com.br

Impresso: A Tribuna de Piracicaba - Rua Luiz Gama, 144 - Piracicaba/SP